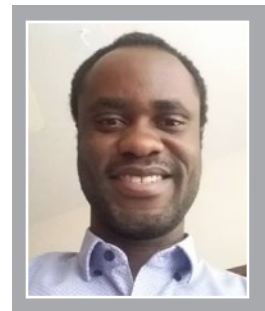

Pensar e agir em conjunto para a transformação do nosso ambiente social

“Em nossa experiência vivida ao criarmos juntos a escola, pude testemunhar e promover nossos valores maristas de Champagnat, especialmente: tornar Jesus Cristo conhecido e amado e, para ensinar as crianças é preciso amar a todas igualmente”.

(Vozes Maristas, cap.15 - Ir. Patrick McNamara)

Ir. Junel Pierre

Diretor do Centro Marista de Jérémie
Província do México Occidental, Haiti



O papel do Centro é acompanhar, escutar e encorajar as crianças, os jovens e a população em geral em suas necessidades mais urgentes, através de uma evangelização educativa. Neste sentido, nosso objetivo é “olhar mais além juntos como comunidade educativa marista, para procurar celebrar a vida, crescer na fé, fomentar o espírito comunitário e familiar, o sentido da solidariedade e do respeito, assim como o dom do serviço para o bem-estar de nossa sociedade haitiana e para o futuro de nossos alunos e estudantes em todo o mundo”.

Tudo isto decorre do ideal do nosso Fundador, porque para Marcelino Champagnat o coração da missão é “tornar Jesus Cristo conhecido e amado”. Para ele, a educação é o meio de permitir às pessoas **“conhecer e amar Jesus Cristo”** e de permitir que os jovens e as crianças façam uma experiência pessoal de Deus e de ajudá-los a se tornarem **“bons cristãos e virtuosos cidadãos”**.

No contexto da situação atual, os desafios são enormes e, muitas vezes, ultrapassam-nos. Nesta perspectiva, temos de dar passos para reinventar e reimaginar a educação. Utilizamos como base as nossas experiências, rotinas, relações pessoais, metodologias, estilos, bem como as nossas formas, crenças, estratégias e a nossa organização. Isto permite-nos optar por uma educação que não se concentra apenas no cérebro, mas que toca o coração e as mãos, abrangendo todo o corpo, da cabeça aos pés.

Vivemos num mundo de grandes convulsões e de crises frequentes. Aqui, no nosso ambiente, não somos poupados a estas sombras de incerteza, aos tempos difíceis ou à agitação, mas na fé ousamos manter-nos vivos. Desenvolvemos novos mecanismos e estratégias abrindo-nos à escuta da vida através do diálogo, acompanhando a comunidade e partilhando as nossas alegrias, tristezas, aventuras e actividades diárias. Muitas vezes, isto leva-nos a sair dos nossos hábitos e da nossa zona de conforto.

O mundo atual exige uma grande flexibilidade, sensibilidade e lucidez para melhor responder às diferentes exigências de uma sociedade acelerada.

Na minha opinião, a liderança-serviço é uma atitude de escuta, de compreensão e de flexibilidade para que, agindo com amor e compaixão, possamos, mais eficazmente, colocar os outros em primeiro lugar. Acredito também que é uma forma de conduzir as pessoas ao ideal de Marcelino Champagnat de “tornar Jesus conhecido e amado” no contexto do nosso mundo atual.

Hoje, o foco da liderança é fazer de cada pessoa uma prioridade, compartilhar a vida diária com seus altos e baixos, construir juntos na diversidade para que

possamos responder aos desafios e necessidades de nosso planeta comum, agora e no futuro.

Hoje em dia, a liderança de que falamos tem um sentido comunitário, ou seja, convida-nos a trabalhar, pensar e agir em conjunto. Significa também colegialidade e corresponsabilidade, com o objetivo de fortalecer o testemunho da missão de seguir Cristo ressuscitado como discípulos de Marcelino - uma missão onde somos enviados a anunciar a Boa Nova da evangelização educativa.

É um tema inovador que nos dá a oportunidade de dar um passo atrás a nível pessoal, institucional e global, com o único objetivo de servir os marginalizados, os que não têm voz e os desfavorecidos - todos aqueles que se encontram à margem da sociedade - da forma mais adequada, eficaz e atenciosa possível.

Vivemos numa época de grande turbulência, grandes mudanças, convulsões e crises pessoais, organizacionais e universais. Esta visão da liderança, com as suas duas conotações, Servo e Profeta, incita-nos a agir enquanto nos reconectamos connosco próprios, com o nosso ambiente e com Deus, para podermos responder de novo ao apelo primordial da nossa vocação em pleno século XXI.

Penso que é muito importante esta mudança, esta transformação em direção a uma visão que nos lembra da necessidade de vivermos no presente, de nos encarnarmos na realidade e nas incertezas deste mundo em sofrimento.

Em síntese, a liderança servidora e profética convida-nos a um sentido de comunidade, de fraternidade e de presença significativa no meio de um mundo fracturado e de uma sociedade frágil.

Como Maristas de Champagnat, estas são as nossas pequenas virtudes universais e a nossa contribuição para a mudança globalizada. Unimos as nossas vozes para testemunhar e propagar este conceito de liderança marista de serviço e profecia, centrando o nosso olhar em Jesus, nosso modelo de vida.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it